

lembra e evoca a pessoa da qual gosta. Os diálogos formulados em termos de linguagem humana são a concretização daquilo que o povo, vivendo a sua amizade com Deus, foi percebendo a respeito d'Ele. Uma vez que a pessoa aceita a presença de Deus na sua vida e nela crê, estabelece-se um diálogo que tem as suas próprias regras, estranhas talvez a quem vive de fora, mas perfeitamente compreensíveis para quem vive tal presença.

Lendo a história de Abraão, vemos um homem como nós, que procura acertar na vida e que nesse seu esforço chegou a encontrar o Deus verdadeiro. Deus não estava mais perto nem mais longe de Abraão do que de nós hoje. Porque é que hoje não encontramos a Deus? Talvez porque o nosso olhar não seja bom. Estamos tão preocupados com uma determinada imagem de Deus que somos de opinião que "aquilo" não é Deus. O nosso receptor não está em sintonia com a frequência de onda em que Deus nos lança os seus apelos. O Deus que se revelou a Abraão e que é o nosso Deus é um "Deus dos homens", que não tem medo para andar a esconder-se. Não vê a borboleta quem anda a caçar águias. Não vê a flor quem procura árvores.

Deus está e revela-se, por exemplo, na dedicação de uma mãe pela família, no trabalho de um operário para sustentar os filhos, na luta dos jovens por um mundo mais humano, na alegria sincera provocada pela presença de um amigo, na compreensão recebida que nos consola. Aí está e pode ser descoberto, pouco a pouco, traço a traço, o rosto de Deus.

A entrada de Deus na vida dos homens é silenciosa. Deus vai-Se revelando a quem tem olhos para ver. Quando o homem dá pela Sua presença, Deus já lá está há muito tempo. O difícil é aceitar as condições de Deus e caminhar na fé: Abraão é apresentado como o homem que caminha na fé, que aceitou as exigências de Deus na vida. Deve sair da sua terra, deve abandonar a família e o povo para ser pai de um Povo. No entanto, pela sua fé, isto é, pela sua atitude de confiança absoluta em Deus, Abraão tornou-se tão amigo de Deus ao ponto de se tornar seu confidente.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Fevereiro:

Aniversários Matrimoniais

- 08 – Casal Carneiro, Dina e Francisco – Fx 22
- 09 – Casal Costa, Isaura e José Manuel – Fx 14
- 17 – Casal Moniz, Teresa e Gil – Fx 12
- 22 – Casal Teixeira, Cesarina e João – Fx 16
- 27 – Casal Azevedo, Manuela e Amândio – Fx 22



Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 56 – Fevereiro 2011

Editorial

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

O evangelista S. Lucas conta-nos que: "Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-No a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor...".



Maria e José cumpriram a Lei, apresentando o Menino ao Senhor. E nós?

Como seria bom que todos os pais oferecessem ao Senhor os seus "meninos Jesus". No momento do Baptismo como seria significativa para a comunidade que os pais ou o celebrante do Baptismo colocassem as crianças baptizadas sobre o altar!... Na apresentação (doação) do baptizado a Jesus estariam envolvidos os pais e os padrinhos como compromisso de educadores cristãos.

E ao longo da vida? Como apresentarmo-nos diante do Senhor, reafirmando compromissos, testemunhando atitudes cristãs, provocando interrogações naqueles que nos rodeiam? Tão somente, vivendo no amor ao próximo, partilhando a vida, refazendo o tecido social pela realização da justiça, dando do nosso tempo, do nosso carinho, comprometendo-nos com a transformação de uma sociedade capaz de ser feliz, pela aquisição dos valores humanos que fizemos nossos.


Jesus disse aos discípulos: "Que os homens vejam as vossas boas obras para que glorifiquem o Pai que está nos céus". Os cristãos devem ser sal e luz. Duas características dos que são discípulos do Senhor.

Para além do testemunho (que é convincente) pede-se aos cristãos, conscientes da sua fé, que anunciem o Senhor Jesus que está vivo no meio de nós. Cada um de nós terá de ser os lábios dele, as mãos que trabalham, se erguem em prece, abençoam e fazem o bem. Felizes os pés daqueles que sobre os montes anunciam a paz.

Se formos reflexos daquele Jesus que redimensionou o mundo e passar por cada um de nós os gestos do mesmo Jesus, provocaremos a exclamação: "Vede como eles se amam".

P. José Manuel

Aconteceu

- No dia 8 realizou-se a missa das ENS dos sectores do Funchal. A Eucaristia foi preparada pelas equipas Fx 12 e Fx 25. Os casais da equipa Fx 24 e seus filhos animaram com os cânticos.
 - O Sr. Padre Marcos Gonçalves fez uma excelente introdução ao nosso Movimento; às vezes, estas palavras valem mais que muitos textos que possamos ler. Seguiu-se um convívio muito animado no pátio da Igreja do Colégio.
 - Reuniram-se os sectores do Funchal para preparar as próximas actividades, nomeadamente os retiros, a visita dos casais supra-regionais à Região, etc.
 - Realizou-se também a reunião de Região a 23 de Janeiro.
 - Realizou-se a Formação para Casais Informadores, na igreja da Nazaré, com a presença de 24 casais. Esta é mais uma nova iniciativa, com vista a tentar cativar mais casais para o nosso Movimento, através do nosso testemunho de vida, mas também da mensagem que passamos nas nossas Sessões de Informação para novos casais.
- 
- Decorreram, novamente, as Jornadas Diocesanas de Actualização de Leigos e Consagrados, na Igreja do Colégio, de 25 a 27 de Janeiro.

A acontecer

Retiros: O mês de Fevereiro terá como principais actividades os retiros das ENS que se realizarão nos fins-de-semana de 12/13; 19/20 e 26/27. Serão realizados três retiros no Hotel Four Views Baia e dois no Hotel Four Views Monumental, no Funchal.

Peçamos ao Senhor pelo sucesso espiritual dos retiros, para que sejam um encontro importante na caminhada espiritual dos casais.

De que modo entrou Deus na vida de Abraão e como entrou na nossa?

A Bíblia, narrando o modo como Deus entrou na vida de Abraão, coloca um raio X bem forte sobre a nossa existência e revela-nos a brecha por onde Deus entra na vida dos homens. Faz saber que Deus entra na vida e Se deixa encontrar pelo homem, exactamente onde e quando o homem procura ser HOMEM. Foi por essa brecha que Deus entrou na vida de Abraão.

É uma entrada quase imperceptível no início. Incógnito, Deus penetra na nossa humanidade, entra na conversa do homem, senta-se ao lado de Abraão e quando este dá pela presença de Deus, Deus já está a dirigi-lo. Deus não entra apresentando um cartão: Eu sou o Criador, dono de tudo! Mas entra disfarçado, como amigo, pela porta das traseiras, conquistando pela sua bondade um lugar na vida do homem e deixando ao homem a tarefa de descobrir quem Ele é, de facto.

Concretamente, aquelas divindades eram projecções do homem, expressão do seu mais profundo anseio. E, nessas formas concretas de viver a vida humana, vai-se delineando, lentamente, o rosto de ALGUÉM. Abraão e os seus percebem uma presença activa que fica além das formas e que acabou por impor-se com a sua própria evidência. Já não é uma divindade que fundamentalmente dependia do homem, mas é Alguém de quem o homem depende e que vai corrigindo, pouco a pouco, as formas de viver. Começa a curva larga e definitiva, cujo alcance o povo vai perceber plenamente muito tempo depois. Naquela maneira de prestar culto às forças impessoais das divindades, delineiam-se, lentamente, os traços do rosto do Deus verdadeiro. É como a flor que sai do botão, fazendo cair as folhas do botão.

A grande mensagem que se tira de tudo isto é uma resposta à seguinte pergunta: “Onde está Deus?” Deus deixa-se encontrar e entra na vida, onde quer que o homem procura ser fiel consigo mesmo e com os outros, onde descobre e vive o valor absoluto. É aí que devemos procurar, também hoje, os contornos do rosto deste ALGUÉM no qual acreditamos. Não é em primeiro lugar no culto. O nosso culto só tem valor enquanto é expressão daquilo que vivemos na vida.

Abraão aceitou essa presença e deixou que ela influenciasse a sua vida. Olhando de fora, aparentemente, nada mudou, mas, por dentro, começou a brilhar uma luz que, pouco a pouco, foi lançando os seus raios em redor, até às extremidades do universo e levou os homens à descoberta de que esse ALGUÉM é Deus, criador do céu e da terra. Por isso a figura de Abraão era tão importante e tinha tanto sentido para os que vieram depois dele.

Se tudo foi tão despercebido, como é que se explica aquele diálogo constante entre Deus e Abraão, relatado na Bíblia? Um diálogo é a comunicação que se estabelece entre duas pessoas. Pode dar-se de muitas maneiras. Quando o marido viaja, mil e uma coisas que ele traz consigo fazem-lhe lembrar a esposa. É um diálogo, uma presença da esposa na vida dele. Presença que só ele entende, aprecia e descobre, porque ele vive a amizade e o amor com a sua esposa. A quem gosta de uma pessoa, tudo